

1 **ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2021 DA COMISSÃO DE**
2 **ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e três
3 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas e trinta minutos, reuniu-
4 se virtualmente a Comissão de Orçamento e Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor
5 FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO, com a presença do senhor Thiago
6 Baldini da Silva, coordenador da Assessoria de Economia e Planejamento, e dos seguintes
7 membros: Adriana Nunes Ferreira, Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira, Edson Tomaz,
8 Jefferson Cano, José Luis Pio Romera, Keila Conceição Ribeiro dos Santos e Maria Helena
9 Baena de Moraes Lopes. Havendo quórum, o SENHOR PRESIDENTE dá início à Primeira
10 Reunião Extraordinária de 2021 da Comissão de Orçamento e Patrimônio, que está sendo
11 realizada virtualmente, em função da suspensão das atividades presenciais na Unicamp.
12 Informa que o único item da pauta é a terceira revisão orçamentária de 2020, que corresponde
13 ao fechamento do ano. Ele será apresentado aqui na COP e depois na CAD. Passa a palavra ao
14 senhor Thiago, para que faça a apresentação referente à terceira revisão. O senhor THIAGO
15 BALDINI DA SILVA diz que fará uma breve apresentação sobre o fechamento, informando
16 principalmente quais foram as mudanças entre a segunda revisão orçamentária e esta, que é a
17 terceira, principalmente dentro das receitas da Universidade. Começando a apresentação,
18 primeiramente o déficit da Universidade, que chegou a ser estimado em mais de R\$300 milhões
19 no meio do exercício, fechou em R\$8,673 milhões em 2020. Com isso, as despesas da
20 Universidade acabaram atingindo 102,69% frente às receitas do tesouro do estado. Portanto,
21 apesar da queda do déficit, ainda estão com as despesas maiores que as receitas. As receitas da
22 Universidade no exercício fecharam 3,3% menores do que o previsto inicialmente,
23 correspondendo a uma arrecadação de menos R\$84,5 milhões no exercício, o que foi causado
24 principalmente pelos assuntos da pandemia e pelos impactos que aconteceram no orçamento da
25 Universidade. Apresenta um gráfico com um resumo do exercício de 2020: iniciaram o ano
26 com uma expectativa de arrecadação maior do que R\$2,55 bilhões, isso foi sendo reduzido no
27 primeiro semestre, até chegar na segunda revisão, onde se projetava uma queda de arrecadação
28 e de receitas totais da Universidade maior do que R\$270 milhões. Só que com a recuperação,
29 no segundo semestre, essa queda foi muito menor, chegando a R\$84 milhões. E apesar desse
30 *sprint* final para o segundo semestre, de crescimento, o gráfico mostra que ficaram R\$85
31 milhões longe do que estava sendo previsto inicialmente; foi um alívio, mas, mesmo assim,
32 ficaram bem abaixo do estimado. Mostra um pouco das receitas de ICMS, que é onde tiveram
33 a maior variação: o ano começa com R\$2,5 bilhões de arrecadação, isso cai para uma previsão,
34 na segunda revisão, de R\$2,2 bilhões, fato que estavam acompanhando mês a mês, e achou que
35 isso podia ser até pior em um certo momento do ano. A partir daí isso começa a evoluir, tendo
36 um ganho mensal até surpreendente, e até imaginando um pouco do que a arrecadação que a
37 própria Secretaria da Fazenda pensava, esses valores subiram em uma quantidade bastante
38 acelerada. Então, uma arrecadação que no início do ano imaginaram que ia chegar em R\$113,8
39 bilhões, atingiu o teto de previsão oficial da Secretaria da Fazenda, de R\$102,2 bilhões, e
40 conseguiram subir e fechar o ano com R\$109,6 bilhões, o que ainda parece estar bem longe do

1 que era previsto inicialmente. Mas, pensando no que foi o ano, é uma arrecadação melhor do
2 que poderiam imaginar durante todo o exercício. O próximo gráfico mostra o que foi essa
3 arrecadação mensal. A linha mais ao meio do gráfico é a arrecadação prevista para o ano de
4 2020. Tiveram um fosso de arrecadação, principalmente até julho, onde começa uma
5 recuperação, e a linha mais grossa é o que foi a arrecadação de fato. A linha azul foi a estimativa
6 da segunda revisão orçamentária, que previa a manutenção de um patamar, só que esse
7 crescimento foi extremamente acelerado. E aqui acha importante observar que mesmo tomando
8 como base a linha fina, que é a projeção de despesas da LOA, da proposta orçamentária, o ano
9 terminou os últimos meses muito melhor em arrecadação nominal do que havia sido imaginado
10 inicialmente, o que mostra um pouco de toda essa imprevisibilidade que teve nesse final de
11 exercício. Isso, logicamente, foi muito causado pelos estímulos efetuados na economia, desde
12 o auxílio emergencial aos estados, que conseguiu manter os pagamentos dos estados, e com
13 esse crescimento de arrecadação muito pelo auxílio emergencial dado às pessoas, o chamado
14 “corona-voucher”, que começou com os valores de R\$600. Aqui mostra o quanto essa
15 arrecadação estava inflada, o que mostra que talvez ela não seja perene nesse patamar, ela tenda
16 a cair um pouco neste semestre, em razão dos auxílios emergenciais que, se existirem, serão em
17 um patamar muito menor. Seguindo, quando vão para números e valores reais, a arrecadação
18 de 2020 fica menor em valores reais do que a de 2019, o que apresenta um pouco de todo esse
19 impacto. Olhando o mês a mês da arrecadação em valores reais, em comparação com os anos
20 anteriores, veem como esse ano destoa de qualquer possibilidade de previsão. Em dezembro de
21 2020, apesar de parecer que teve o mesmo patamar, 2019 foi o ano em que o governo do estado
22 instituiu o novo programa especial de parcelamento, e com isso a arrecadação de dezembro
23 sofreu um aumento de quase R\$1,2 bilhão. Então, só chegou perto de uma arrecadação que foi
24 inflada em 2019 por um outro programa, não somente pela arrecadação. Em relação às outras
25 receitas da Universidade, percebem nos itens da aplicação financeira e nas outras receitas uma
26 forte queda de arrecadação, principalmente nas aplicações financeiras. Lembra que iniciaram o
27 ano sem pandemia, com uma taxa Selic de 4%, e fecharam o ano com uma taxa pela metade,
28 de apenas 2%, além de todos os impactos causados pela pandemia. Essa aplicação também foi
29 diminuída porque durante três meses, praticamente todo segundo trimestre do exercício as
30 arrecadações mensais da Universidade eram menores do que os valores para pagar só a folha
31 de pagamento. Então esse dinheiro saiu do caixa da Universidade para pagamento da folha
32 mensal, o que ajudou ainda mais a derrubar essas aplicações financeiras. Quando olham
33 números gerais, apresentando a proposta orçamentária que era da primeira, da segunda e o
34 fechamento, parece apenas uma queda de R\$7 milhões nas receitas, mas lembra que entraram
35 R\$17 milhões de receitas de doação. Nas receitas que haviam sido previstas no início do
36 exercício, o impacto é de praticamente R\$24 milhões de queda da arrecadação, saindo de cerca
37 de R\$62 milhões para aproximadamente R\$56 milhões. Tem um impacto muito forte aqui
38 desses valores, então é algo que deve seguir para o próximo exercício. Entrando nas despesas,
39 elas mostram como a Universidade conseguiu fortemente segurar as suas despesas, com todas
40 as mudanças, contingenciamentos, reduções propostas até o meio do exercício, onde

1 trabalhavam com um cenário muito pior de receitas, mas a Universidade conseguiu trabalhar
2 com uma queda de 10,12% do estimado inicialmente, conseguindo uma redução de despesas
3 frente ao previsto de, praticamente, R\$280 milhões. Passando brevemente por elas, a despesa
4 de pessoal teve uma queda constante, desde a proposta até a terceira revisão, baseada em todas
5 as alterações que aconteceram nesse exercício, desde a lei complementar 173, que proibiu os
6 acréscimos de despesas, até o que impactou fortemente nessa diferença da segunda para a
7 terceira revisão, que foi a mudança previdenciária. As mudanças das alíquotas de contribuição
8 previdenciária, e do pagamento dos inativos, que também pesou bastante nesses números no
9 final, ajudando a reduzir, além de todos aqueles que haviam sido mostrados na segunda revisão
10 orçamentária. Aqui a única coisa que aparece de diferente são os acréscimos para cobertura de
11 plantões e horas extras dos hospitais, HC e Caism. Com a pandemia, era até previsível que isso
12 iria acontecer, mas frisa que os gastos aplicados, e com aumento, principalmente de horas
13 extras, em 2020, foram muito menores do que havia sido considerado em 2019. Então, apesar
14 de toda a situação, esses gastos apareceram menores do que foram em 2019. Continuando
15 dentro do Pessoal, apresenta os *royalties* do petróleo, praticamente R\$35 milhões de
16 arrecadação. Aqui é importante frisar que no ano de 2019 essa arrecadação tinha sido de R\$40
17 milhões, então esses valores também foram impactados pela pandemia. A próxima tabela é
18 “Servidores com eventos registrados em folha de pagamento”, que mostra a questão dos
19 servidores desde quando foi feita a proposta orçamentária de 2020, até o fechamento, a última
20 folha de dezembro. A Universidade diminuiu em 235 servidores, dos quais 101 se aposentaram.
21 Não tiveram tempo hábil de colocar dentro na Informação Aeplan a tabela seguinte, mas solicita
22 que a aprovação do texto a inclua. Ela mostra exatamente o que aconteceu, tanto as admissões
23 de concurso, admissões temporárias, as promoções que aqui aparecem são aquelas promoções
24 do programa de desenvolvimento das carreiras de 2019, só que a sua aplicação, o seu valor
25 entrou na folha apenas em 2020. E também dados de aposentadoria, demissões, falecimentos,
26 que são dados novos, que não estavam no texto, mas seria interessante aprovarem a inserção
27 desses dados. Seguindo para os outros grupos de despesas, em Sentenças Judiciais o valor
28 abaixa apenas para uma correção de que os gastos não foram do tamanho dos estimados
29 inicialmente, principalmente pelas sentenças de pequeno valor; muitas não ocorreram, então
30 houve uma redução frente ao previsto. Nas Despesas de Utilidade Pública, os valores se mantêm
31 da segunda revisão, uma grande redução frente à proposta orçamentária devido a esse
32 isolamento e a não totalidade da Universidade no trabalho presencial. Outro item, Restaurantes
33 e Transporte, mantém a queda, fechando em um patamar com uma diminuição de mais de 25%.
34 Isso é muito por causa do Restaurante Universitário, e lembra que, na segunda revisão, ainda
35 existia a possibilidade de alguma volta mais forte ao trabalho presencial no segundo semestre.
36 Então esses valores são acertados, esse valor volta a diminuir. Nas Despesas Contratuais, que
37 são os contratos da Universidade, não ocorreu a redução que imaginavam na segunda revisão
38 orçamentária. Os contratos tiveram uma redução mais de não utilização do que mudança de fato
39 nos contratos, de diminuição de itens contratados. Então, esse patamar volta ao da primeira
40 revisão, o valor praticamente de R\$7 milhões a menos do que o estimado para a proposta. Em

1 Programas de Apoio, a queda da terceira revisão muito é em função dos programas que não são
2 pagos e são transferidos; alguns recursos que foram transferidos para o ano de 2020, e bolsas,
3 alguma coisa que possa não ter sido paga. Algumas bolsas foram transferidas para 2021, uma
4 vez que com o calendário escolar mudando, isso teve alguma redução. Além de recursos que
5 saem daqui e vão para outros programas de despesa, como contratos ou custeio da Universidade.
6 O custeio, Manutenção das Atividades Existentes, teve uma redução frente à segunda revisão,
7 de não utilização pelas unidades, e todos os valores foram repassados para 2021. Seguindo, em
8 Projetos Especiais, como sempre acontece, grande parte do que está programado não se realiza
9 na Universidade, e essa queda acontece principalmente por obras que são repassadas para o ano
10 seguinte, programas maiores, como o programa de planejamento estratégico, o que faz essa
11 redução. Lembrando que na terceira revisão trabalham somente com os valores empenhados da
12 Universidade, e o que não foi empenhado aqui já foi transferido para o ano de 2021. Em
13 Receitas Próprias, iniciaram o ano com R\$7 milhões, e é importante frisar que todo esse
14 aumento das receitas próprias não foi, de fato, das receitas estimadas na proposta, mas sim o
15 aumento causado pelas doações da pandemia, que entram nesse valor. O aumento de R\$8,1
16 milhões é resultante da redução das despesas que imaginavam como receita própria, houve um
17 gasto quase R\$5 milhões menor, e um acréscimo de R\$13 milhões de recursos de doações para
18 a pandemia. Olhando a receita, veem que a arrecadação foi de R\$17,6 milhões, mas o que a
19 Universidade conseguiu empenhar em 2020 é o dado de R\$13 milhões. Dessa forma, R\$4,5
20 milhões não foram empenhados no exercício e serão empenhados agora em 2021 para
21 pagamento, para cobertura das despesas dessas doações, e esses R\$4,5 milhões precisarão ser
22 informados na primeira revisão orçamentária, o que causará um aumento de despesas em 2021
23 frente a esse valor que foi arrecadado em 2020, não foi gasto até o dia 31 de dezembro, e isso
24 incidirá em 2021. Então isso é uma alteração que já vai influir também no próximo exercício.
25 O próximo item de despesas é o Grupo X – Créditos a Conceder/Não Empenhados, que é o
26 saldo das unidades, que como todo ano é zerado no final, uma vez que eles já foram
27 orçamentados para 2021. Aqui cita a diferença das doações. Como o orçamento fecha em início
28 de novembro, conseguem fazer um levantamento, estimar e já colocar na proposta de 2021. No
29 caso dessas doações, tanto as receitas como o empenhamento delas ocorreram até o último dia
30 do ano, então foi inviável saber o valor para colocar aqueles R\$4,5 que iam sobrar, já na
31 proposta orçamentária, por isso esse valor será aumentado. Apresenta no próximo quadro um
32 pouco de todas essas movimentações, mostrando que o crescimento da arrecadação diminuiu
33 bastante a perda com receita, e a diminuição das despesas forçou essa diminuição do déficit
34 com que iniciaram o ano, R\$204 milhões, e fecharam o ano com um déficit de R\$8,6 milhões,
35 praticamente R\$370 milhões abaixo do que tinha sido estimado no momento mais crítico da
36 pandemia. Em seguida, puxam os dados mais para o exercício de 2020 exatamente, porque
37 quando citaram que a proposta tinha um déficit de R\$204 milhões, consideravam aqueles R\$128
38 mil de despesas trazidas de anos anteriores. Essa planilha mostra os dados reais somente de
39 despesas de 2020, então iniciaram com R\$75,5 milhões de projeção de déficit, e acabaram o
40 ano com R\$8,7 milhões de déficit realizado, o que mostra bastante o que a Universidade fez na

1 sua contenção das despesas. Em seguida, só para relembrar, exhibe um parágrafo que diz que o
2 déficit é de R\$8,63 milhões, mas muito do que diminuiu daquelas projeções se refere aos
3 R\$129,5 milhões de despesas que já foram lançadas no orçamento de 2021. Em seguida
4 apresenta, como de costume, o gráfico da reserva estratégica, até um pouco mais ampliado do
5 que está no material, para perceberem um pouco o que foi esse ano de 2020. Iniciaram e
6 terminaram o ano praticamente com o mesmo patamar de reserva, R\$401 milhões e R\$402,4
7 milhões, respectivamente. Entre setembro e janeiro de todos os anos, percebem claramente a
8 queda, que é o pagamento do décimo terceiro, mas, nesse exercício de 2020, o crescimento foi
9 tão fora da média, que praticamente não percebem essa queda. Mantiveram a estabilidade,
10 mesmo com o pagamento do décimo terceiro. O SENHOR PRESIDENTE agradece pela
11 apresentação e diz que, felizmente, ao longo do ano, como mencionou o senhor Thiago, as
12 previsões mais assustadoras acabaram não se confirmando. Tinham uma expectativa de
13 aumento do déficit, que foi ampliada até a segunda revisão orçamentária, quando achavam que
14 a situação financeira da Universidade estava à beira de um colapso, mas por conta, em grande
15 medida, do auxílio emergencial, observaram uma recuperação econômica no Estado de São
16 Paulo, que acabou fazendo com que o déficit final da Universidade fosse de apenas R\$8,7
17 milhões. Precisam considerar também que a esse déficit devem somar o valor que transferiram
18 de recursos de doações principalmente para a área da Saúde, para o orçamento de 2021. Mas,
19 ainda assim, um déficit muito baixo, da ordem de R\$8,7 milhões, o que os deixa em 2021 em
20 uma situação muito mais confortável. E como o senhor Thiago vai comentar um pouco mais
21 tarde nesta reunião, no Expediente, a situação ficará ainda um pouco mais confortável com a
22 transferência daqueles recursos condicionados do estado, para as contas do estado mesmo, para
23 a quota-parte que é transferida para a Universidade. Conseguiram concluir o ano de 2020, que
24 parecia bastante assustador em meados do ano, de uma forma bem satisfatória, o que mostra o
25 esforço, o sacrifício que a Universidade fez para economizar recursos e permitir esse ingresso
26 em 2021 em uma situação um pouco melhor. Acha que estão todos aliviados em terminar esse
27 ano em uma situação menos catastrófica, porque, de fato, em julho, agosto, estavam
28 absolutamente desesperados, no fundo do poço da arrecadação, e ela acabou mostrando uma
29 recuperação que ninguém esperava. Então, felizmente, agora estão em uma situação um pouco
30 melhor. A Professora MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES parabeniza o senhor
31 Thiago e equipe por toda essa explanação, todo esse material. Acha que uma coisa que devem
32 ter em mente, porque às vezes as pessoas falam que até sobrou dinheiro, ou equilibrou, deveria
33 então ter feito mais investimentos, mais isso, mais aquilo, mas, na verdade, foi o fato de terem
34 controlado as contas, o fato de ter tido também as doações, que foram extremamente
35 importantes, que manteve o padrão, uma situação um pouco melhor do que a que estavam
36 esperando. Então mostra como é importante uma administração bem feita, os gastos bem
37 controlados, para que não entrem em um déficit do qual depois não consigam sair. Então vão
38 começar com uma situação um pouco mais tranquila em 2021, mas acha que devem manter a
39 mesma conduta, porque não sabem o que vem pela frente. Parabeniza todos que dirigiram, o
40 professor Francisco, principalmente, que está à frente, pela condução correta de todo esse

1 período bem difícil, que só não foi pior porque foi bem conduzido, além das doações, que não
2 só para a Universidade, mas para o Hospital foram importantíssimas também. Passaram pelo
3 vendaval com bem poucas avarias, com melhores condições até para enfrentar o ano seguinte,
4 que também não vai ser fácil. O Professor ALEXANDRE LEITE RODRIGUES DE
5 OLIVEIRA também manifesta uma certa alegria de ver um equilíbrio das contas, uma tendência
6 de equilíbrio, uma manutenção da reserva técnica, que a duras penas tem sido preservada,
7 mantida. Mas isso tudo vem às custas de uma série de problemas que vão ter de enfrentar,
8 certamente, o ano que vem, este ano talvez, lembrando o PL que impede as contratações etc., e
9 que termina no final deste ano. Então, este ano não podem repor quadros, não podem fazer
10 promoções, progressões e assim por diante, o que de fato acho que vai estrangular muito as
11 atividades da Unicamp. Então, se por um lado conseguiram economizar e manter a melhor
12 saúde possível financeira da Universidade, isso vem ao custo de postergar reposição de pessoal,
13 e assusta mesmo a perda que tiveram já com aposentadorias e não reposições. No corpo
14 funcional, também percebem que houve uma perda muito significativa. E também não houve
15 nenhum tipo de premiação, claro, por força de lei, mas precisam ter isso em mente, de
16 promoções tanto para funcionários quanto para docentes, principalmente os jovens docentes.
17 Então não podem perder de vista que essa economia, em algum momento, vai precisar ser
18 revertida para o bem da própria comunidade da Unicamp. Mas, de qualquer forma, como já
19 dito, ter passado por 2020 equilibrado foi um feito muito importante desta Administração, que
20 merece os parabéns e agradecimentos, e também à Aeplan, que também atua de uma forma
21 muito correta, muito focada e entrega o resultado que destaca a Unicamp das demais
22 universidades. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que apesar de a Universidade ter
23 mantido o equilíbrio, a crise da pandemia está sendo mal gerenciada pelo governo federal. Ela
24 vai continuar afetando a Universidade e eles cogitam, inclusive, prorrogar por mais três anos a
25 lei complementar 173. Pergunta se não há nenhum parecer da Procuradoria Geral da Unicamp
26 ou das três universidades que mostre que essa lei complementar 173 é uma alteração do artigo
27 65 da Lei de Responsabilidade Fiscal, e não se aplica à Universidade. Ela se aplica a ente
28 federado, está escrito na lei 101 de 2000, tanto é que a Unicamp não cumpre os percentuais de
29 folha de pagamento, porque ela compõe um ente federado, que é o estado. Se prorrogarem por
30 mais três anos o congelamento, pergunta se a Unicamp vai continuar atendendo essa lei e vai
31 não contratar, não ter carreira, não ter reposição, se vai acabar a Universidade, porque é isso
32 que o governo Bolsonaro pretende, ou se existe algum plano B. O SENHOR PRESIDENTE
33 diz, fazendo um comentário geral sobre o que os membros observaram aqui, que a situação da
34 Universidade está melhor, mas ainda possuem déficit, não estão com superávit, é só que o
35 déficit foi realmente pequeno nesse ano, em comparação com os últimos anos. Se compararem
36 com 2016, que foi o pior ano dessa sequência, verão que esse déficit foi caindo para zero. Talvez
37 tivessem tido algum superávit se não tivesse ocorrido a pandemia. A situação financeira da
38 Unicamp estava apontando para uma direção de superávit, não fosse a pandemia. Então
39 precisam tomar cuidado, porque a situação está melhor, mas continuam em déficit, e também
40 há uma certa incerteza sobre o comportamento da economia em 2021; têm observado uma

1 arrecadação que é razoável neste começo de ano, mas não têm nenhuma certeza sobre o futuro.
2 Estão com as reservas da Universidade em níveis bastante baixos e precisam preservar essas
3 reservas o máximo possível, porque sem elas podem ter dificuldades inclusive para pagar
4 salários, essas coisas. Então, o futuro está ainda muito incerto, há uma volatilidade muito grande
5 associada à economia, e isso vai exigir a atenção de todos ao longo deste ano, principalmente
6 pelas reservas que estão em um nível suficiente, mas muito próximo do mínimo considerado
7 adequado, prudente. Foi observado pelo professor Alexandre e pelo senhor José Luis algo muito
8 importante, que uma parte da redução do déficit se deve ao fato de que nesse ano, por conta da
9 lei complementar 173, não conseguiram fazer nenhuma contratação e também não conseguiram
10 promover ninguém, além de não terem concedido reajuste salarial para servidores e professores.
11 Essas dívidas que estão contraindo com relação à reposição de pessoal, a progressão e o reajuste
12 salarial, terão de ser saldadas no próximo ano, supondo que os efeitos da lei complementar 173
13 cessem no dia 31 de dezembro deste ano. De fato, o senhor José Luis fez um comentário
14 pertinente, que é a possibilidade de que os efeitos da lei sejam prorrogados. Essa lei já tem se
15 mostrado bastante danosa para a Universidade, e esperam que esses efeitos não permaneçam ao
16 final de 2021. Caso eles permaneçam, os efeitos negativos serão ainda maiores, e vai ser
17 necessário encontrar um plano B, porque não acredita que a Universidade consiga sobreviver
18 por muitos anos seguidos com esse ritmo de aposentadorias e sem progressão, sem reajuste,
19 nem nada. Então, na eventualidade de se verificar essa extensão dos efeitos da lei complementar
20 173, a Universidade terá de discutir um plano B para evitar efeitos ainda piores sobre seu
21 funcionamento. Espera que isso não aconteça. Existe alguma possibilidade, ela não é pequena,
22 o senhor José Luis mencionou bem, e nesse caso terão de discutir, inclusive com as outras
23 universidades, porque as ações com relação à lei complementar 173 estão sendo tomadas em
24 conjunto, esse plano B, o que certamente deverá ser analisado pela nova Administração, que
25 assumirá a Reitoria agora em abril. O papel neste momento de final de gestão é entregar as
26 contas em dia, entregar a Universidade em uma situação financeira bastante adequada para
27 permitir que a nova gestão tenha mecanismos para contornar os problemas, não submeter a
28 nova gestão a um quadro tão difícil que ela não conseguirá ter ação para melhorar a situação da
29 Universidade. E acha que isso conseguirão fazer. Não havendo mais observações, submete à
30 votação o fechamento do orçamento 2020, que é aprovado com 05 votos favoráveis e 02
31 abstenções. Então, a proposta da terceira revisão orçamentária de 2020 foi aprovada pela COP
32 e vai ser encaminhada à CAD com aquela tabela que mencionou o senhor Thiago, que será
33 acrescida ao documento. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, passa ao Expediente,
34 no qual o senhor Thiago fará uma breve apresentação sobre as mudanças que foram observadas
35 no orçamento de 2021. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que preferiram fazer esta
36 apresentação depois da votação do fechamento, até para não misturar os assuntos do que era
37 2020 e do que era 2021. Fará uma breve recapitulação do que foi a aprovação da PDO, da
38 proposta de 2020, e todas as mudanças que aconteceram a partir da aprovação do Consu.
39 Lembra que toda proposta foi feita baseada no projeto de lei da LOA, e utilizando a aplicação
40 da lei 17.293, que é a PL que fazia o contingenciamento ou a redução dos recursos de superávit.

1 Então, quando a PL se iniciou ao projeto de lei, a PL ainda estava em votação, mas quando
2 fizeram a PDO com a PL já aprovada, incluíram algumas modificações aqui. O projeto de lei
3 apresentava uma quota-parte para as universidades de R\$118 bilhões, e aqui eles apareciam
4 pela primeira vez com novidade que era a linha de receita condicionados parte do estado, que
5 seriam condicionados à aprovação da PL, que poderia trazer mudanças porque ele mexia com
6 a desoneração do ICMS, o que poderia aumentar esses recursos. Seguindo, mostra um pouco
7 do que entrou na proposta: fizeram a proposta exatamente com os valores do projeto da LOA,
8 com uma arrecadação líquida de base de cálculo de R\$118 bilhões. Quando apresentada a
9 dotação dentro do projeto de lei, parte foi separada como condicionados, que eram
10 condicionados à aprovação da lei complementar 173, que era um valor de R\$157,9 milhões. A
11 receita de recurso do tesouro do estado era de R\$2,591 bilhões, dos quais R\$2,4 bilhões eram
12 as receitas propriamente ditas, do tesouro do estado, e R\$157,9 milhões esses condicionados,
13 que no momento não tinham ciência de como isso aconteceria e se isso aconteceria. Então
14 apresenta qual eram todas as receitas, utilizando esses R\$2,591 bilhões; com os recursos
15 próprios e o suporte financeiro de R\$208,6 milhões, chegavam a uma receita de R\$2,841
16 bilhões, o que fazia frente com as despesas no mesmo valor. Lembra que sempre deixaram claro
17 que não existia certeza nenhuma de que esses R\$157,9 milhões viriam, por isso eles foram
18 lançados também como uma linha de despesa, sendo uma reserva de contingência, e caso esse
19 dinheiro fosse recebido, liberavam esses valores. Então isso foi apresentado. Logo após
20 aprovação no Conselho Universitário, na mesma semana a Alesp aprova o projeto da lei
21 orçamentária da LOA, e com isso colocam nas disposições finais o artigo 11, que vai tratar
22 exatamente desses recursos condicionados. É citado que muitas alterações poderiam ser
23 aprovadas porque apesar de a lei 529 permitir a desoneração, muito disso não tinha sido feito
24 como uma lei que realmente alterasse as alíquotas de arrecadação do ICMS. No primeiro
25 parágrafo, é especificado que se está falando dos condicionados parte do estado, e que o Poder
26 Executivo providenciará a substituição das fontes de recurso condicionadas pelas respectivas
27 fontes definitivas. Então dos recursos condicionados, os valores estipulados serão acrescidos
28 nas receitas de quota-parte. E ainda há a informação de que caso as alterações propostas não
29 sejam aprovadas ou sejam parcialmente aprovadas até 31 de dezembro, todas as receitas
30 condicionadas serão canceladas, no todo ou em parte. Então, quando tiram os R\$157 milhões
31 das receitas condicionadas, tiram também a obrigatoriedade de o estado devolver isso como
32 recursos de tesouro do estado, e ele pode fazer isso de forma parcial ou não fazer. E há a
33 obrigatoriedade de um decreto até 31 de dezembro, senão tudo seria cancelado. No dia 30 de
34 dezembro, se o governo faz o decreto, como foi solicitado na aprovação da LOA, onde ele
35 coloca tanto esses recursos condicionados, como os recursos provenientes do artigo 5º da Lei
36 de Diretrizes Orçamentárias, que é onde na verdade define os 9,57% para as universidades, uma
37 vez que naquela dotação inicial, o projeto de lei saiu com uma redução no valor das
38 universidades, conforme o seu superávit financeiro. Então aqui é feito o decreto para devolver
39 esses valores. Dentro da Universidade, na proposta orçamentária, já consideraram os valores
40 desse superávit, uma vez que não havia nenhum artifício legal que permitia a redução desses

1 valores no momento de elaboração da proposta. Então já trabalhavam, mas saiu esse decreto no
2 final de 2020, e ele mostra exatamente o que fizeram com os recursos condicionados. Nos
3 condicionados parte do estado, eles reduziram R\$9,2 bilhões e entraram no tesouro do estado
4 apenas R\$7,3 bilhões, o que mostra que eles já fizeram aqui um acerto ou de previsão
5 orçamentária, ou acerto do que não foi aprovado de devolução de extinção das desonerações de
6 ICMS. De qualquer forma, esse cálculo nunca é apresentado pelo estado; imaginam que eles
7 tenham feito uma nova previsão e lançado aqui nesses valores. Além desses valores, eles
8 apresentam o quanto será reduzido em cada uma das secretarias, essa tabela mostra de
9 desenvolvimento, mas deixa claro que os valores reduzidos não são equivalentes em todas as
10 secretarias, então em alguns lugares foram mais, outros menos reduzidos, o que continuou a
11 deixar incerteza de como isso chegaria à Universidade. E no artigo 3º eles devolvem os valores
12 de superávit, mas, no caso das três universidades, elas já estavam trabalhando com esses
13 valores. Então, aqui, na verdade, é uma mudança de dotação orçamentária, mas que não
14 influencia diretamente nos valores da proposta orçamentária. E nesse decreto, deixam a
15 obrigação para a Secretaria de Projetos, Orçamento e Gestão republicar os quadros do
16 detalhamento de despesas aprovados na lei orçamentária anual. Portanto, aqui ainda ficam à
17 espera de mais uma resolução, e essa resolução acontece em 22 de janeiro, quando são
18 apresentados todos os valores de dotação do tesouro do estado, com os ajustes do decreto do
19 final do ano. E no caso da Universidade, apresenta somente a fonte do tesouro, o tesouro que é
20 a receita intraorçamentária, que é o recurso que vem da Saúde, onde o estado faz aquela jogada
21 de passar o dinheiro para a Secretaria de Saúde e depois encaminhar para a Universidade, para
22 contabilizar também como um gasto de saúde, mas somem os recursos condicionados dessa
23 parte. Esses valores, de fato, vêm em R\$2,579 bilhões, sendo R\$2,567 bilhões da quota-parte
24 da Universidade, acrescidos de R\$12 milhões de emendas parlamentares para os hospitais
25 universitários da Unicamp. Então, o quadro já é apresentado com essas duas modificações. No
26 mesmo dia, foi lançado o decreto que estabelece as normas da execução orçamentária, que é na
27 verdade onde o estado apresenta o contingenciamento ou não de despesas, e o que apareceu na
28 Universidade Estadual de Campinas é uma dotação contingenciada de R\$12 milhões. Então os
29 valores que entraram de emendas parlamentares já foram contingenciados; para esses recursos
30 serem recebidos pelos hospitais, precisará ser feito algum trabalho dos hospitais junto com os
31 deputados, e os deputados conseguirem a liberação desses recursos para o repasse à
32 Universidade. Com esses decretos, atualizam a proposta orçamentária; a arrecadação de R\$118
33 bilhões passou para R\$116,9 bilhões, e antigamente tinham uma arrecadação de R\$2,591 no
34 valor total entre as receitas do tesouro do estado, mais os condicionados, esses valores passam
35 para R\$2,567 bilhões, sendo o total da quota-parte da Universidade. Os recursos condicionados
36 só sumirão na primeira revisão. Deixa claro que não estão antecipando, só estão apresentando,
37 para ciência dos números atuais da Universidade. Então, os recursos voltam a ser quota-parte
38 da Universidade, e conforme foi aprovado pelo Consu na proposta orçamentária, quando a
39 Universidade tivesse alguma certeza da resolução do recebimento desses recursos
40 condicionados, os valores seriam reduzidos e as despesas seriam utilizadas para abater o déficit.

1 Então é um pouco do exercício que vão fazer a seguir, que é reduzindo esses R\$157 milhões,
2 acabam os reduzindo das despesas. Imaginam que aquela reserva de recursos condicionados,
3 aquela reserva estratégica para caso aqueles recursos não viessem, não seja mais necessária,
4 uma vez que tendem a vir como recurso do tesouro do estado. Aqui é importante dizer que estão
5 falando de dotações e de previsões. Nada ainda os assegura de que a previsão do estado atual
6 acontecerá durante o exercício, mesmo porque a pandemia ainda pode atuar, não têm uma
7 certeza de como serão os próximos meses. Então, fazendo o que foi feito na aprovação da PDO,
8 os R\$208 milhões, que eram necessários da reserva estratégica, vão cair para R\$74,7 milhões.
9 Então, o déficit da Universidade que foi aprovado com R\$208 milhões, hoje está por volta de
10 R\$75 milhões. Com a aprovação do fechamento agora, como aumentam aqueles R\$4,5 milhões
11 de doação, que passarão para uma nova despesa de 2021, mesmo considerando eles, esse déficit
12 ainda continua em R\$79,3 milhões. Sobre o financeiro, como já foi apresentado na revisão,
13 informa que iniciaram o ano com R\$402,5 milhões na reserva financeira. Desses, aprovaram
14 uma proposta onde se imaginava R\$194 milhões livres, e no momento da aprovação da LOA,
15 dos decretos e do decreto de execução, esse valor livre passa a R\$323 milhões. Fato que mostra
16 uma atualização e uma melhora no financeiro da Universidade. Lembra que esses valores
17 continuam menores do que aquelas duas folhas de pagamento que sempre se fala como mínimo
18 de ter recursos livres dentro da Universidade, recursos livres que até permitiram pagamento de
19 2020. Apresenta o saldo em 31.01.2021: como a arrecadação em janeiro continua alta, o saldo
20 subiu e a Universidade iniciou fevereiro com um saldo de R\$444 milhões dentro das suas
21 reservas financeiras. É claro que isso é fruto de uma arrecadação de janeiro, que ainda é
22 fortemente impactada pelo auxílio emergencial, tanto que na arrecadação de fevereiro a
23 Fazenda já estima uma queda de arrecadação por volta de R\$1,2 ou R\$1,3 bilhões. Mas não é
24 para assustar, porque fevereiro sempre é um valor menor. Então, entendem essa queda sem ser
25 uma queda bruta de arrecadação, como uma queda que acontece realmente em fevereiro, e
26 imaginam que daqui para frente, talvez nos próximos meses, digam melhor o que possa
27 acontecer nesse exercício, se essa previsão apresentada pela Secretaria da Fazenda realmente
28 vai se sustentar. Não conseguem ver hoje quais serão os impactos da pandemia, uma vez que
29 ainda está tudo em aberto, com um possível auxílio emergencial que está para ser aprovado, e
30 não sabem exatamente como isso vai impactar, se vai impactar o suficiente para manter esse
31 patamar e chegarem aos R\$117 bilhões de arrecadação, ou se esses valores serão revistos
32 durante a primeira revisão orçamentária. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que janeiro
33 teve um crescimento nominal sobre janeiro do ano passado de quase 9%. Pergunta se o senhor
34 Thiago comparou com fevereiro do ano passado esse número e quanto daria crescimento
35 nominal, fevereiro com fevereiro. O SENHOR PRESIDENTE diz que, enquanto o senhor
36 Thiago descobre isso, fará alguns comentários. Resumindo o que o senhor Thiago apresentou
37 muito bem aqui, tinham quase R\$158 milhões de recursos condicionados, e passaram a ter
38 R\$134 milhões direto na quota-parte do estado, que é destinado à Unicamp em função da parte
39 da Universidade no ICMS. E, com isso, o déficit caiu, segundo o senhor Thiago apresentou,
40 para R\$79 milhões, o que significa que em 2021 a expectativa é que tenham uma situação

1 financeira bem melhor do que aquela que havia sido prevista na PDO original. Isso terá de ser
2 relativizado em função das incertezas que estão associadas à recuperação econômica em 2021.
3 Apesar dos comentários do senhor José Luis sobre o começo do ano, há ainda muita incerteza
4 com relação ao resto do ano. Precisam lembrar que terão essa dívida de contratações,
5 progressões, reajuste, que terá de ser saldada, esperam que em 2022, porque esperam que os
6 efeitos da lei complementar 173 não sejam prorrogados. Então, a situação está um pouco mais
7 confortável do que imaginavam, o déficit projetado para 2021 foi reduzido, mas ressalta que
8 essas incertezas são grandes o suficiente para ainda não terem como comemorar de uma forma
9 efusiva. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA, respondendo ao senhor José Luis, informa
10 que é em torno de 1,5% o crescimento relativo a fevereiro. A planilha Cruesp apresenta os
11 valores de R\$9,13 bilhões e R\$9,141 bilhões, respectivamente. O senhor JOSÉ LUIS PIO
12 ROMERA pergunta se é possível mandar no *e-mail* dos membros essa apresentação, e se a
13 redução dos R\$157 milhões para R\$134 milhões tem a ver com a pressão que o governo tem
14 sofrido de setores, como agricultura, de não querer o reajuste, carros usados, vários ajustes de
15 ICMS que houve na lei 529 e ele não está conseguindo aplicar devido à pressão da sociedade.
16 O SENHOR PRESIDENTE diz que quando a PDO foi montada e aquela primeira previsão foi
17 feita, tem a impressão, e o senhor Thiago vai confirmar, que alguns dos itens que faziam parte
18 da proposta de orçamento ainda estavam na proposta e foram excluídos dela no ano passado.
19 Ou seja, daquela proposta de redução dos benefícios fiscais do estado, uma parte foi suprimida
20 ainda em 2020, então essa parte que foi suprimida ainda em 2020 é responsável por uma parcela
21 significativa dessa redução entre a previsão dos recursos condicionados e a transferência
22 efetivamente feita para a quota-parte da Unicamp. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA
23 diz que é difícil afirmar o que tem impacto ou não, uma vez que o estado não apresentou nenhum
24 desses cálculos, mas o que têm claro é que o que foi aprovado na lei complementar 173 não
25 entrou na sua totalidade. Esse decreto de execução vem após aquele decreto que instituiu quais
26 seriam os valores que seriam repassados. Então, quando ele instituiu os valores a serem
27 repassados, que é o decreto do final de dezembro, não sabem o quanto ele já imaginava de
28 decretos de que iria abrir mão, mas ele já imaginava essa redução. Podem imaginar que como
29 ele não conseguiu, e achava que não ia passar tudo, ele já reduziu, mas o que deixa dúvida é
30 porque o decreto de execução esse ano, o que têm de informação, é que, na verdade, o estado
31 queria empurrar esse decreto para fevereiro. Ele não pôde fazer porque ia travar o
32 funcionamento do próprio estado. Então, a Secretaria da Fazenda acabou forçando para esse
33 decreto sair antes e isso ficar claro para as pessoas. Mas foi publicado no dia 23 de janeiro, e
34 na semana anterior a essa data, o estado tinha tirado a desoneração, então ele acabou revogando
35 essa exclusão. Então, voltou com muito do ICMS que ele pretendia arrecadar nessa semana
36 anterior, e portanto é possível entender que ele abaixou porque achou que não ia fazer. Não
37 sabe se ele imaginava do que ia abrir mão no futuro também, ou se ele pode até estar com uma
38 previsão inflada. Mas, pessoalmente, acha que o estado, além disso, fez um acerto de previsão
39 frente ao crescimento que ele estava imaginando. Porque dificilmente enxerga crescimento ali,
40 como eles haviam colocado, de R\$7 bilhões, pelas desonerações que estão ativas. Acha que

1 como ele tinha a possibilidade de fazer, já incluiu tanto as desonerações que ele conseguiu, esse
2 recurso de volta, como ele já deve ter feito uma nova previsão de quanto ia ser a arrecadação
3 do ano. O SENHOR PRESIDENTE diz que precisam fazer essas ilações porque as informações
4 não lhes são fornecidas de maneira completa, então ficam supondo que seja por conta disso.
5 Mas o senhor Thiago tem razão, a previsão que existia originalmente era uma previsão de
6 aumento da arrecadação excessiva, e isso em algum momento o governo do estado teria de
7 ajustar, e talvez ele tenha feito neste momento. Agradece pelo ótimo trabalho do senhor Thiago,
8 da equipe da Aeplan como um todo, durante todo esse tempo em que conviveram aqui, em
9 particular no que diz respeito ao orçamento e às revisões orçamentárias. A Aeplan sempre foi
10 uma parceira que ajudou bastante a Universidade a lidar com as dificuldades em um período
11 difícil como esse de 2020. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata
12 que será submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e
13 Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 23 de fevereiro de 2021.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 145ª **SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO**, realizada em 20 de setembro de 2021, com a seguinte alteração:*

- Às fls.01, linha 03, onde constou: “ano de dois mil e vinte”, constar: “ano de dois mil e vinte e um”.